



Caracterização dos limites territoriais brasileiros para prevenção de entrada de *Prodioplosis longifila* (Gagne) (Diptera: Cecidomyiidae)

Wilson A. Holler¹; Rafael Mingoti¹; Maria Conceição P. Y. Pessoa²; Mayra A. Brasco³; Luiz A. N. de Sá²; André R. Farias¹; Claudio A. Spadotto¹; Elio Lovisi Filho¹; Jeanne S. Marinho-Prado²

¹Embrapa Gestão Territorial, Av. Soldado Passarinho n.303 Fazenda Chapadão, 13070-115 Campinas, SP, Brasil.
Email-autor correspondente: rafael.mingoti@embrapa.br ²Embrapa Meio Ambiente, Caixa Postal 69, 13820-000 Jaguariúna, SP, Brasil.
³Bolsista Embrapa Gestão Territorial/Geografia UNICAMP.

Prodioplosis longifila (Diptera: Cecidomyiidae) é uma praga de importância econômica no exterior devido aos sérios danos causados a cultivos de limão, tomate, batata, algodão, abacate, alcachofra, laranja, tangerina e feijão. Esse inseto neotropical é considerado praga quarentenária A1 no Brasil, porém já está presente na Colômbia e Peru. Pela proximidade ao território nacional é necessário prover mecanismos de planejamento que contribuam às ações de vigilância fitossanitárias visando a sua prevenção e contenção. Este trabalho caracterizou os limites territoriais brasileiros, fundamentando-se nos meios de dispersão do inseto, na caracterização das fronteiras do país e nos municípios com produção dos cultivos hospedeiros do inseto. Recursos de análise geoespacial foram empregados para o cruzamento de informações de cultivos hospedeiros, fronteiras secas e úmidas em áreas brasileiras, com foco nas regiões vizinhas aos países já atacados pela praga. Bases cartográficas oficiais dos limites municipais, ferrovias e rodovias, hidrografia, portos e aeródromos foram utilizadas. Os resultados indicam a necessidade de ações de vigilância, para controle de acesso e contingência, nos municípios de Sena Madureira (AC), Rodrigues Alves (AC), Cruzeiro do Sul (AC), Manoel Urbano (AC), Assis Brasil (AC) e Tarauacá (AC) - devido à alta produção das culturas hospedeiras - e de Benjamin Constant (AM) e Tabatinga (AM), pela existência de pontos de acesso por embarcações, aeródromos e rodovias. A grande presença de culturas hospedeiras e a ocorrência de fronteira seca com o Peru priorizam as ações de vigilância para o estado do Acre, principalmente em cultivo de abacate. Áreas também ao sul do Amazonas e sul-sudeste de Rondônia devem ser igualmente monitoradas, como também em estados brasileiros próximos às regiões de fronteiras secas e sem florestas localizadas na Bolívia, no Paraguai e no Uruguai.

Palavras-chave: Gestão territorial, análises espaciais, quarentena.

Apoio: Embrapa.